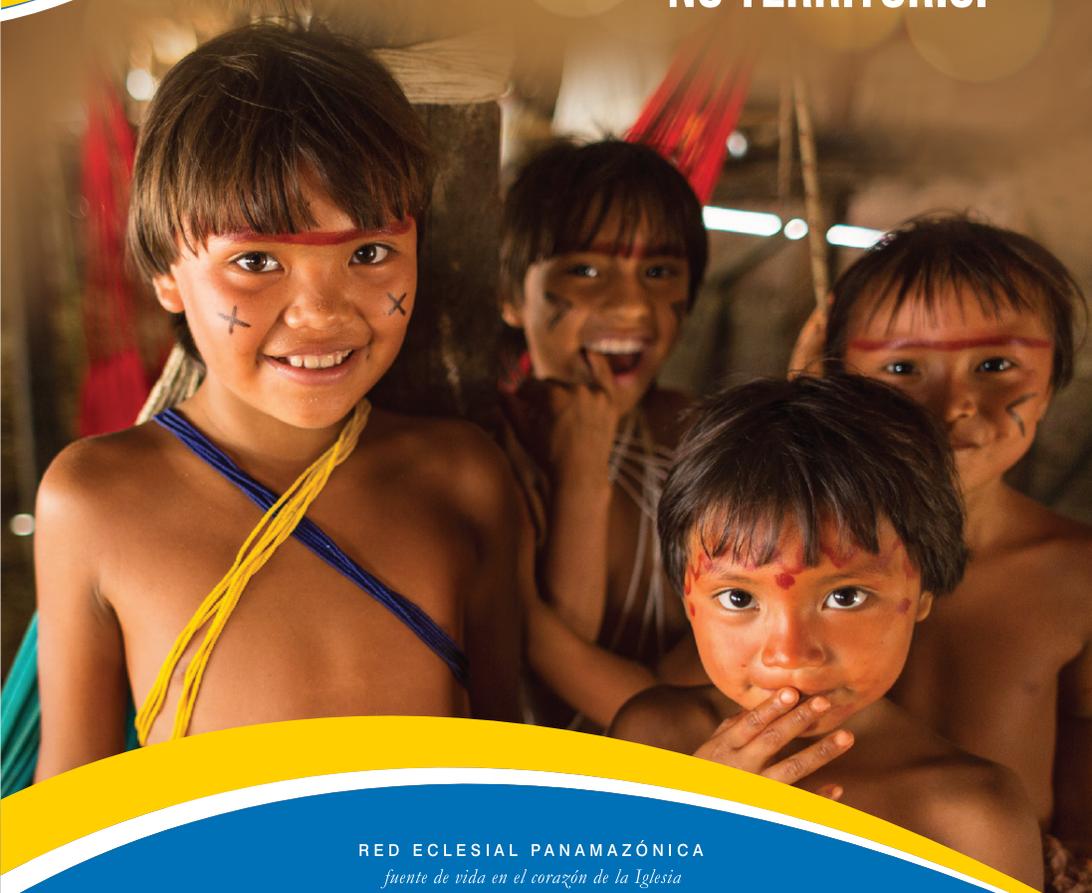




**REPAM**  
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA  
*frente de vida en el corazón de la Iglesia*

# CESTA AMAZÔNICA EDUCAÇÃO TRADICIONAL NO TERRITÓRIO.



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA  
*frente de vida en el corazón de la Iglesia*



**REPAM**  
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA  
*fuentes de vida en el corazón de la Iglesia*

# **CESTA AMAZÔNICA EDUCAÇÃO TRADICIONAL NO TERRITÓRIO.**

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA  
*fuentes de vida en el corazón de la Iglesia*

# Apresentação

## O QUE É A CESTA AMAZÔNICA?

A Cesta Amazônica é uma caixa que contém ferramentas que estão sendo colocadas à disposição, como insumos, para os agentes de pastoral que se encontrem no território amazônico e que possam necessitar de materiais simples para uma vinculação mais efetiva entre sua atividade evangelizadora e seu papel ativo na sociedade. Essa é uma iniciativa construída coletivamente para a transformação pastoral, a partir de experiências e materiais valiosos, além de servir para o aprofundamento e para a reflexão em torno de temas prioritários para a compreensão da realidade.

### Objetivo geral

- Acompanhar agentes pastorais e suas comunidades, nos lugares mais variados da Pan-Amazônia

### Objetivos específicos

- Aplicar uma articulação ativa para a construção de uma Igreja irmã e próxima das necessidades da realidade local, mas com consciência integral da região Pan-Amazônica e seus desafios atuais.
- Contribuir com insumos para os agentes pastorais a fim de construir ou atualizar planos da pastoral em suas comunidades o actualizar planes de pastoral en sus comunidades
- Adaptar os conteúdos de formação pastoral aos contextos e às necessidades dos respectivos territórios.

# Agradecimentos

O presente módulo foi elaborado graças a um exercício coletivo de colaboradores da 'Red Eclesial Panamazónica (REPAM)'.

Agradecemos em especial às pessoas que colocaram todo o seu esforço e experiência nos conteúdos deste módulo:

Henry Yasmani Fuentes Solis.  
Juan Francisco Almendra Velasco.  
Inés María Ochoa Núñez.  
Nany Meléndez Palomino.  
Martha Cecilia Torres Tangua.

# Conteúdo introdutório



## MEU TERRITÓRIO “FONTE DE VIDA”

O território é um espaço onde todo ser vivente compartilha a existência tendo presente que não habitam nossos antepassados que moram junto de nós não hoje com as descendências em um eterno presente que revela o passado e projeta o futuro da presente e das gerações futuras.

O território se define a partir da cosmovisão de cada povo ou comunidade que o habita, tendo presente que essa cosmovisão o cultura se desenvolve de acordo com o ecossistema que há no território (savana, selva, montanha, cordilheira, deserto, pântanos, costas entre outros). Os territórios demarcados a partir da espiritualidade própria de cada povo permite a conexão com os lugares sagrados, o cosmos os quais têm comunicação com os donos espirituais do território. Toda a relação com o território permite definir ações às pessoas de acordo com a realidade do local, determinando formas de interação mútua diante de distintas realidades que surja, gerando regras de convivência no entorno (social, econômico, político e cultural).

## 1 TERRITÓRIO

- \* IDIOMA MATERNO.
- \* EDUCAÇÃO TRADICIONAL SOBRE O TERRITÓRIO. – ARTE-SANATOS
- \* LEIS PROTEÇÃO DO TERRITÓRIO
- \* DESTERRITORIALIZAÇÃO.
- \* ECOSSISTEMA.- CALENDÁRIO TRADICIONAL.- TRABALHOS COMUNITÁRIOS.-TÉCNICAS DE PRODUÇÃO.
- \* SAÚDE.



É um mecanismos de comunicação natural que se desenvolve a partir da família, através dela são transmitidos os valores, o pensamento, sentimentos e identidade de acordo com o contexto cultural e geográfico, facilitando a utilização de Signos e símbolos de comunicação com relação à natureza.

Falar de comunicação é falar de culturas, e se falamos de culturas é falar de diferenças de relações, de percepções e da fala. Não se pode compreender a comunicação sem compreender os processos históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais, toda vez que este componente atravessa toda relação e construção social. Nesta diversidade cultural, inscrevem-se os povos e nacionalidades indígenas como sociedades diversas.

Para os povos indígenas, a comunicação constituiu, e constitui, uma parte essencial no processo de formação da cultura. Do conjunto de formas de comunicação criadas a partir dos povos indígenas, a fala foi a mais importante e, a partir disso, se configuraram outras formas de comunicação, como são os desenhos, as cerâmicas e os tecidos.

A comunicação a partir da cosmovisão e cultura dos povos indígenas tem uma estreita relação com seu entorno, ou seja, entende-se a comunicação em uma relação constante com a Pacha Mama; esta relação se dá através dos rituais para a colheita e a sementeira com as concentrações comunitárias, pelo uso dos instrumentos próprio de alertas e chamados como é o chamado através da concha de caracol, manguaré, buzinas, as pedras, rondador, pingullo e outros instrumentos.

Além dessa relação intrínseca com seu entorno, a comunicação no mundo indígena é concebida como esse espaço vivo de sequências que se concretizam na transmissão, intercâmbio, re-generação de conhecimentos ancestrais e atuais, como uma 'herança oral' viva da sabedoria acumulada dos antepassados. A comunicação é uma prática social cotidiana e milenar dos povos indígenas que é fundamental para a

convivência harmônica entre os seres humanos e a natureza; a comunicação tem como fundamento a ética e uma espiritualidade no qual os conteúdos, os sentimentos e os valores são essenciais. Então, por um lado os povos indígenas vivem a comunicação como um fato cotidiano de seres humanos, enquanto a sociedade moderna não pode entender a comunicação fora dos meios.

Este contraste se entende principalmente na época moderna, onde os meios estão por substituir a comunicação pessoal, já que a oralidade é e foi uma das práticas que se deram em toda cultura, seja esta ocidental, oriental, Abya Yala etc. É na atualidade em que os meios vêm a ser para os povos indígenas instrumentos que facilitam essa comunicação.

Para os povos e nacionalidades da Amazônia, a comunicação tem outras dimensões, que vão muito além do linguístico; os sábios e sábias nas línguas são os especialistas em comunicar com 'outras realidades' ou outras dimensões da realidade de diferentes maneiras, quiçá o mais conhecido é tomar ayahuasca (santo daime) ou yagé, considerada sagrada e utilizado principalmente para possibilitar a comunicação com as forças espirituais da selva, e como tal pode entender-se como uma língua ritual empregada principalmente para a realização de curas. Ao denominar esta língua 'sagrada', quer-se dizer que a ela encerra um conjunto de saberes, uma visão do mundo a partir da qual os sábios constroem sua experiência com o mundo natural, social e espiritual, assim como de dar sentido às relações entre os seres humanos e as entidades e forças não visíveis o intangíveis.

A interpretação dos sonhos é um elemento importante comunicativo dentro do conhecimento de povos amazônicos. Estes pressagiam o que sucederá no curto prazo, com o que devem ser comunicados ou consultados com os mais velhos. Ao redor do sonho, constrói-se um espaço de encontro e de comunicação que se retroalimentam com a realidade do mundo indígena.

A comunicação entendida no mundo andino como se anotou acima, assim como a comunicação mais especificamente nos povos amazônicos, apesar das pequenas diferenças de formas, finalmente converge em uma relação íntima com os mundos que compõem a pacha mama – madre tierra.

A comunicação é e foram as formas mais eficazes que permitia aos povos indígenas transmitir o conhecimento ancestral de geração a geração, como uma forma de garantir a continuidade da cultura.

Neste contexto, a comunicação indígena pode ser entendida como a acumulação e manifestação vivencial das relações entre coletividades de seres humanos, e deles com seu entorno natural e cômico. Constitui então essa ponte que permite a aproximação ao outro, para encontrar-se, para descobrir-se para construir a reciprocidade.

# Educação tradicional no território



## Objetivo específico

\* Fortalecer e/ou Resgatar a educação tradicional a partir dos saberes próprios para proteger o território.

Conteúdo transversal

\* Pergunta problema? Diálogo, Análise de realidade

## MOTIVAÇÃO

\* Canto, diálogo com os sabedores, mapa de território, elementos do território, fato de vida, Cartografia do território da minha comunidade.

Cartografia do território da minha comunidade- Convida-se os participantes a participar na elaboração do mapa da comunidade, localizando os rios, casas, chácaras, flora.

## VER

Comentar situações que estão ocorrendo no território

\* Qual é a realidade do território hoje? – história, conselhos dos avós, cuidados que devemos ter com os seres que habitam o território.

## JULGAR - REFLEXÃO - DISCERNIMENTO - ILUMINAÇÃO CULTURAL, ECLESIAL, BÍBLICA

### Iluminação cultural - Mito da criação do universo

#### **Povo ʘwotjüjä – Piaroa**

Havia uma esfera de luz, de lá sai um espírito chamado IRE-YOU TAUYOU PURUNA. Ele estabelece três locais espirituais. O espírito diz que se faça tal como sou e começaram a formar-se, mesmo assim encomendou aos seres espirituais desempenhar um papel na criação do universo e da terra, conhecidos como: chejeru, Wajari Muoka, seres espirituais que foram encarregados de materializar os elementos do planeta terra, cada um deles se encarregou de criar as plantas e os animais. Os dois seres masculinos começaram a competir entre si, rompendo as regras e se criou a desordem e o caos, por seu lado Chejeru era a encarregada de pacificar e frutificar o ambiente de vida.

O mesmo criador Purune entrega a todos os povos do mundo inteiro em um local chamado Pureido mandatos de vida para manter a harmonia e o equilíbrio da natureza, é assim Pureido é o local onde se estabeleceu a ordem.

## Iluminação eclesial

**Laudato Si – N° 94.** O rico e o pobre têm igual nível de dignidade, porque «os dois foram feitos pelo Senhor» (Pr 22,2); «Ele mesmo fez pequenos e grandes » (Sb 6,7) e «faz sair seu sol sobre maus e bons» (Mt 5,45). Isto tem consequências práticas, como as que enunciaram os Bispos do Paraguai: «Todo camponês tem direito natural a possuir um lote racional de terra onde possa estabelecer seu lar, trabalhar para a subsistência de sua família e ter segurança existencial. Este direito deve estar garantido para que seu exercício não seja ilusório, mas sim real. O qual significa que, além do título de propriedade, o campesino deve contar com meios de educação técnica, créditos, seguros e comercialização».77

**Instrumento laboris – N°20.** - Um olhar contemplativo, atento e respeitoso aos irmãos e irmãs, e também à natureza - à irmã árvore, à irmã flor, às irmãs aves, aos irmãos peixes, e até às irmãzinhas pequenas como as formigas, as larvas, os fungos ou os insetos (cf. LS 233) - permite às comunidades amazônicas descobrir como tudo está conectado, valorizar cada criatura, ver o mistério da beleza de Deus revelando-se em todas elas (cf. LS 84, 88), e conviver amigavelmente.

## Iluminação Bíblica

### Gn. 1, 31.

“No princípio Deus criou os céus e a terra. Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. Disse Deus: “Haja luz”, e houve luz. Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia. Depois disse Deus: “Haja entre as águas um firmamento que separe águas de águas.

Então Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam embaixo do firmamento das que estavam por cima. E assim foi. Ao firmamento Deus chamou céu. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o segundo dia. E disse Deus: "Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça a parte seca". E assim foi. À parte seca Deus chamou terra, e chamou mares ao conjunto das águas.

E Deus viu que ficou bom. Então disse Deus: "Cubra-se a terra de vegetação: plantas que deem sementes e árvores cujos frutos produzam sementes de acordo com as suas espécies". E assim foi. A terra fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes de acordo com as suas espécies, e árvores cujos frutos produzem sementes de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o terceiro dia. Disse Deus: "Haja luminares no firmamento do céu para separar o dia da noite. Sirvam eles de sinais para marcar estações, dias e anos, e sirvam de luminares no firmamento do céu para iluminar a terra".

E assim foi. Deus fez os dois grandes luminares: o maior para governar o dia e o menor para governar a noite; fez também as estrelas. Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra, governar o dia e a noite, e separar a luz das trevas. E Deus viu que ficou bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quarto dia. Disse também Deus: "Encham-se as águas de seres vivos, e sobre a terra voem aves sob o firmamento do céu".

Assim Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, de acordo com as suas espécies; e todas as aves, de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom. Então Deus os abençoou, dizendo:

“Sejam férteis e multipliquem-se! Encham as águas dos mares! E multipliquem-se as aves na terra”. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quinto dia. E disse Deus: “Produza a terra seres vivos de acordo com as suas espécies: rebanhos domésticos, animais selvagens e os demais seres vivos da terra, cada um de acordo com a sua espécie”. E assim foi.

Deus fez os animais selvagens de acordo com as suas espécies, os rebanhos domésticos de acordo com as suas espécies, e os demais seres vivos da terra de acordo com as suas espécies.

E Deus viu que ficou bom. Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão”. Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra”.

Disse Deus: “Eis que lhes dou todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas servirão de alimento para vocês. E dou todos os vegetais como alimento a tudo o que tem em si fôlego de vida: a todos os grandes animais da terra, a todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente ao chão”.

E assim foi. E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o sexto dia.”

## REFLITAMOS!

De onde se gerou tudo?

Quais foram os personagens e os papéis que nos apresenta os mitos?

Por que se deu o caos?

Quem propiciou a ordem em ambos os mitos?

Que valores encontramos nos mitos? – respeito, busca do equilíbrio.

## ATUAR - COMPROMISSOS

- \* Que ações concretas devemos fazer em nível pessoal, familiar e comunitário para encontrar o equilíbrio no território?
- \* Considerar nas instituições educacionais os saberes próprios da comunidade.

## AVALIAR

- \* Valorizar a contribuição dos mais velhos e a escuta que teve a comunidade.
- \* Diálogo com os atores internos e externos.

## CONTEMPLAR

- \* Espaço de diálogo e ressonância que suscita em nós os mitos frente à realidade que estamos vivendo no território.

## Módulos da Cesta Amazônica:

### 1. Território:

- a. Língua materna e território: "Minha voz"
- b. Educação tradicional no território
- c. Leis de proteção do território: "Mandatos de Salvaguarda de Nossos Territórios"
- d. Desterritorialização: "Deslocamento forçado de povos ou comunidades de seus territórios".
- e. Ecossistema – calendário tradicional – trabalhos comunitários – técnicas de produção: "Nossa vida no território".
- f. Saúde: "O bem viver das nossas comunidades"

### 2. Espiritualidade:

- a. A espiritualidade fonte de vida
- b. Mitos: palavra sagrada que explica a essência da vida
- c. Ritos: "As celebrações rituais dinamizam e harmonizam a vida dos povos"
- d. Sinais, símbolos e pinturas – expressão da identidade cultural
- e. Cantando e dançando alegramos a vida
- f. Lugares e templos sagrados, espaços de defesa e proteção espiritual
- g. Tempo e espaço relação íntima e profunda com as realidades do ser humano
- h. O conhecimento ancestral fonte de saúde e vida
- i. Deus fala conosco nos sonhos
- j. Os valores resistência e projeção dos povos

### 3. Organização:

- a. Minha primeira organização (a família)
- b. A transmissão oral de nossas comunidades
- c. Governo de nossas comunidades
- d. Valorizando nossas leis comunitárias
- e. Os líderes, nossos orientadores
- f. Nossa relação com outros povos

### 4. Água e Pan-Amazônia

### 5. Biodiversidade na Pan-Amazônia

### 6. Evangelii Gaudium

#### a. Parte I

#### b. Parte II

### 7. Pastoral Itinerante

#### a. Parte I

#### b. Parte II

### 8. Doutrina Social da Igreja

#### a. Parte I

#### b. Parte II

### 9. Os megaprojetos e as atividades extrativistas na Pan-Amazônia

Para mais informações e acesso aos módulos, visite:

[www.redamazonica.org](http://www.redamazonica.org)



**REPAM**

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

*f fuente de vida en el corazón de la Iglesia*



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

*f fuente de vida en el corazón de la Iglesia*